



NÔ PINTCHA

• ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO •

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



**CAMARADAS
FIDEL CASTRO,
A. NETO,
SEKOU TOURÉ
E LUIZ CABRAL
REUNIRAM-SE
EM CONAKRY**

PRESIDENTE AGOSTINHO NETO CHEGA ESTA TARDE A BISSAU!

• DECLARAÇÕES DE LUIZ CABRAL SOBRE O HISTÓRICO ENCONTRO

É esperado esta tarde, cerca das 17 horas, em Bissau, vindo de Conakry, por via aérea, o camarada Agostinho Neto, Presidente do M.P.L.A. e da República Popular de Angola, que visitará o nosso país durante três dias, antes de seguir para Cabo Verde, na sexta-feira de manhã.

O dirigente angolano, que é acompanhado por uma comitiva de cerca de sessenta pessoas (da Organização das Mulheres Angolanas, da Juventude do MPLA, dos sindicatos), da qual fazem parte os camaradas Aires Machado, Ministro do Trabalho, Jacob Caetano, do Buerau Político, do Comité Central do MPLA, comandante N'Gaji, do Comité Central, e Hermínio Escórcio, igualmente do Comité Central, assistirá esta tarde, pelas 18 horas, logo após a sua chegada, a um comício popular, na Praça dos Heróis Nacionais, em que o povo da nossa capital renderá uma justa homenagem ao povo irmão de Angola e à sua vanguarda revolucionária, o MPLA, representado pelo seu Presidente, o camarada Agostinho Neto. Amanhã, quarta-feira, realizam-se conversações, da parte de manhã, e vários «meetings» e reuniões à tarde, entre representantes das organizações de massas da Guiné-Bissau e de Angola. Na quinta-feira, Agostinho Neto e Luiz Cabral visitarão Bafatá e, no dia seguinte, antes da partida do dirigente do MPLA, será as-

sinado um comunicado conjunto e efectuar-se-á uma conferência de Imprensa.

Para que os trabalhadores da capital possam participar nas manifestações que o nosso povo levará a efeito, foi decidido superiormente conceder tolerância de ponto hoje, terça-feira, à tarde, e sexta-feira, de manhã, para os serviços públicos e as empresas de Bissau.

«OS COMBATENTES
CONTINUARÃO EM ANGOLA»

Regressou a noite passada a Bissau o camarada Presidente Luiz Cabral, vindo de Conakry, onde participou numa reunião de alto nível, com os Presidentes Sekou Touré, da República da Guiné, e Agostinho Neto, da República Popular de Angola, e com o Primeiro-Ministro do Governo Revolucionário de Cuba, Fidel Castro.

O camarada Luiz Cabral, que chegara a Conakry no domingo à tarde, regressou ontem à noite à nossa capital acompanhado pelos camaradas Vasco Cabral e Constantino Teixeira, do Comité Executivo da Luta do PAIGC, embaixador de Cuba na Guiné-Bissau e Ana Maria Cabral, que se havia deslocado a Luanda e que, daquela cidade para Conakry viajou com o Presidente Neto.

Falando para o «Nô Pintcha», após a sua chegada ao aeroporto de Bissalanca, onde era aguardado por uma delegação dirigida pelos camaradas Francisco Men-

des e Nino Vieira, do Secretariado Permanente, o camarada Presidente Luiz Cabral fez importantes declarações, que transcrevemos na íntegra:

«Desloquei-me a Conakry a convite do Presidente Sekou Touré, para um encontro com o Presidente Agostinho Neto, de Angola, e com o Primeiro-Ministro comandante Fidel Castro, de Cuba. Foi para mim uma grande honra e um enorme prazer participar nesta reunião de quatro Chefes de Estado, em que tive a oportunidade de conhecer o comandante Fidel Cas-

tro, um grande amigo do nosso povo e do nosso Partido, que foi um grande amigo de Amílcar Cabral, e que nos voltou a reafirmar todo o seu apoio ao nosso povo, na nova luta, a da reconstrução nacional, que travamos. Tivemos também o prazer de nos encontrar com o camarada Agostinho Neto, um companheiro de luta de longa data, e com o Presidente Sekou Touré, outro grande amigo do nosso povo».

«O objectivo deste nosso encontro foi, essencialmente, ouvir o camarada Agostinho Neto sobre a situação naquele país. E, também, os países amigos que ajudaram Angola, em particular

aqueles que enviaram homens para ajudar Angola a fazer face à agressão das tropas racistas sul-africanas, queriam saber o que é que o Presidente Agostinho Neto pensa da presença dos combatentes dos países amigos, em Angola».

«Nós ouvimos a sua exposição, analisámos a situação, e garantimos ao camarada Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, que os contingentes dos países amigos, que estão em Angola para ajudar a defender a sua integridade territorial e a sua independência, continuarão em Angola en-

(Continua na Pág.º 3)

ARISTIDES PEREIRA AO «NÔ PINTCHA:»

«DEVEMOS CONTINUAR POR BASTANTE TEMPO COMO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NO PODER»

O SECRETARIO-GERAL DO P. A. I. G. C.
FALA DA PREPARAÇÃO DO III CONGRESSO

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) declarou ao «NÔ PINTCHA» que «a linha de acção deixada pelo camarada Cabral ainda é suficientemente clara para continuarmos a avançar no mesmo caminho».

Na mesma entrevista, que concedeu ao nosso jornal o camarada Aristides Pereira concluiu que «pouco ou nada teremos a discutir no Con-

gresso, quanto a opções políticas dentro do quadro do Partido». O camarada Secretário-Geral e Presidente da República de Cabo Verde sublinhou, na mesma perspectiva de preparação do III Congresso, que o PAIGC, «possivelmente, continuará por bastante tempo como movimento de libertação no poder, que congrega todos os filhos honestos da Guiné e Cabo Verde».

Foram ainda abordados outros temas, nomeadamente

o da Unidade e das limitadas experiências nesta altura já colhidas para a sua concretização, mas a entrevista incidiu, especialmente, sobre o III Congresso, as tarefas preparatórias decorrentes, a certeza do alargamento das discussões até aos organismos de base do Partido e o impulso que os nossos dois países poderão vir a receber com a grandiosa reunião que se deverá realizar ainda este ano, como ponto fundamental das comemorações do vigésimo aniversário do PAIGC.

Publicamos essa entrevista na íntegra, tal como no-la concedeu, oralmente o camarada Aristides Pereira.

• VER CENTRAIS

A GUINÉ-BISSAU
RECONHECEU
A R. A. S. D.

★ VER PAG. 8

VIVA A UNIDADE DOS PAÍSES PROGRESSISTAS DE TODO O MUNDO!

Actividades dos Bombeiros na cidade de Bissau durante o mês de Fevereiro

Os Bombeiros Voluntários de Bissau prestaram no passado mês de Fevereiro 8 serviços de ambulância, 9 serviços de incêndio, 129 serviços de assistência e 20 serviços não especificados, de acordo com o resumo que nos foi fornecido pela respectiva Associação.

Os serviços de ambulância compreenderam a condução de 7 doentes e uma parturiente da área de Bissau ao hospital.

No desempenho da sua missão, os Bombeiros Voluntários de Bissau percorreram, no mês passado, mais de 2 mil quilómetros. Cerca de metade da quilometragem percorrida destinou-se à extinção de incêndios.

Quase 28 contos rendeu o peditório a favor do semi-internato de Como

Vinte e sete contos, seiscentos e oitenta e cinco pesos (27 685\$00), foi o total obtido na recolha de fundos organizada pela Secção de Dinamização Política do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, em solidariedade com o Semi-Internato de Como, destruído por um violento incêndio, na primeira semana de Fevereiro último.

Segundo os dados fornecidos pelo camarada Luís Filipe, professor e membro da secção dinamizadora, esse donativo foi conseguido mediante peditórios efectuados por brigadas organizadas junto de professores, alunos em geral, finalistas do Liceu, Associação Comercial, casas comerciais e na via pública.

Quando perguntámos a origem desta militante iniciativa, destinada a solucionar o problema dos prejuízos causados pelo sinistro, os camaradas Luís Filipe e Sampaio afirmaram-nos que: «logo após termos escutado pela rádio a notícia dos estragos provocados pelo fogo aos internados da Ilha de Como, resolvemos organizar contactos com alunos, a fim de ajudarmos os nossos irmãos daquela escola. A nossa ideia foi tentar estabelecer uma ligação íntima entre os

alunos das antigas zonas libertadas e os das zonas antes sob o controle do colonialismo. Unidos».

E continuaram: «Antes do fim da guerra, se tivéssemos a ideia de ajudar os nossos colegas no mato, não nos era possível concretizá-lo. Portanto, agora que estamos todos livres, temos a nossa oportunidade de colaborar activamente com os nossos irmãos de Como, e fazer-lhes entender que nós, alunos e professores das cidades, estamos em dia com as suas dificuldades e prontos a responder, em qualquer momento, às suas necessidades».

Esses camaradas acrescentaram ainda que o peditório, além de ser um acto de solidariedade militante para com as crianças daquele Semi-Internato, tem um carácter político e económico, se tivermos em conta o estado financeiro em que se encontra o nosso país, actualmente.

FACILITAR A VIDA AO NOSSO ESTADO

Como reagiram os alunos a esta ideia? Ninguém, melhor do que os próprios alunos nos saberia responder a esta pergun-

ta. O «Nô Pintcha» procurou alguns alunos, que falaram da importância da recolha de fundos:

«Realmente, esta acção tem uma grande importância, na medida em que contribuímos para a reconstrução da escola dos alunos da ilha de Como. Foi pena eu não ter oferecido nada, pois não tinha dinheiro na altura», disse-nos Júlio Ferreira, aluno do 1.º ano do Curso Geral, turma VI

O mesmo nos afirmou a Maria Cecília, da mesma turma. Noutra turma, o Abel Mendes de 14 anos de idade, contou: «Assim, a gente contribui para construir uma nova escola, mas também é uma tomada de consciência, visto que os alunos que lá estão perderam toda a sua roupa, livros e demais haveres».

Finalmente, Aguinaldo Andrade, de 14 anos de idade, turma V do 1.º ano, deu a sua opinião: «Isto demonstra que devemos interessar-nos em tudo aquilo que é do interesse social. O nosso Estado também tem falta de dinheiro para realizar todos os problemas que tem. Assim, fica com menos canseiras».

PRENSA LATINA

Quase um ano após o início da sua publicação, «Nô Pintcha» começa hoje a contar com o serviço para África da excelente agência noticiosa cubana «Prensa Latina» (PL).

Assim, o nosso jornal passa a dispôr agora dos serviços noticiosos da Tass, soviética, da «Algéria Press Service» (APS), argelina, da «France Press» (AFP), francesa, e da ANOP, portuguesa, distribuídos através da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau.

FUNDO ARABE

Encontra-se entre nós, desde ontem, uma delegação do Fundo Árabe para Assistência Técnica aos Países Africanos, formada por Abdullah Aden, director dos Assuntos Africanos da Liga Árabe, e Anis Barghuthi, economista do Departamento Económico da referida Liga.

TITULOS DE PENSIONISTAS

São avisados todos os aposentados, pensionistas de invalidez e de preço de sangue que são detentores dos respectivos títulos e que ainda não foram rebatidos na Caixa do Tesouro do Banco Nacional da Guiné-Bissau, o favor de os entregar com a máxima urgência na 2.ª Secção dos Serviços de Finanças a fim de os mesmos serem relacionados para efeitos de pagamento.

RESPONDE O POVO

Sente falta de manifestações culturais?

Hoje, perguntámos a alguns camaradas: «Sente falta de manifestações culturais?».

Durante toda a era colonial, o nosso povo não teve possibilidades de expressar livremente a sua própria cultura pois esteve sempre sujeito a uma cultura estrangeira que não correspondia à nossa realidade.

Após a longa luta que o nosso Partido travou para que o nosso povo tivesse possibilidade, de se libertar em todos os aspectos, é necessário que as nossas organizações de massas promovam manifestações culturais, dando possibilidades de participação a todo o nosso povo, incluindo aqueles que não tiveram hipóteses de conhecer a nossa verdadeira cultura.

FODÉ QUEITA
(Estudante)

«Há uma grande necessidade de promover manifestações culturais, quer a nível nacional, quer a nível de intercâmbio cultural com o resto da África. Uma vez que não nos foi possível tomar parte na reafricanização

dos anos 60, creio que agora é tempo de, quer através do Departamento da Arte e Cultura quer através de iniciativas particulares trazer até nós, o produto altamente refinado daquilo que foi no resto da África, nos anos 60, o retorno às fontes, para que isso possa servir de estímulo à nossa criatividade cultural, essencialmente a nível da juventude».

RAÚL SANÓ
(Funcionário)

«Todos nós sentimos falta de manifestações culturais, porque as organizações de massas não as promovem facilmente. Uma vez que, fomos alvo de uma cultura deturpada e fictícia, hoje, depois da nossa libertação, é importante que haja sempre manifestações culturais pois, muita gente só pode conhecer a realidade da nossa terra através desse tipo de realização».

RAÚL ANTÓNIO CABRAL
(Estudante)

«Sinto falta de manifestações culturais porque a cultura de um povo não se resume

so à expressão literária, como uma vez disse a minha professora de português. Nós já demos prova que temos a nossa própria cultura, no caso mais concreto que é a luta de libertação nacional. Temos variadíssimas fontes de cultura que até hoje não foram exploradas. Por exemplo, a dança, que é uma forma de cultura em que somos bastante ricos, temos obrigação de explorar. Também todos nós já tivemos noites a fio a ouvir os velhos contarem contos e lendas da nossa terra. Tudo isto são formas de cultura, ainda que o povo não se aperceba».

LUCETTE TAVARES
(Professora)

«Uma certa camada da nossa juventude dos centros urbanos não sente falta de manifestações culturais porque o colonialismo não deu meios para se expressarem culturalmente, ou só lhes deu meios deturpados, que não correspondiam à realidade da história do nosso povo. Agora o nosso Partido tem que criar meios e estruturas para educar essas camadas».

NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

• Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «CHAMAVAM-LHE REI» — m/14 anos

e às 20,45 horas — «SENHORAS E CAVALHEIROS» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «SENHORAS E CAVALHEIROS» — m/18 anos.

Vai reunir em S. Vicente a Assembleia Nacional

Conforme noticiámos oportunamente, a Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde vai reunir de sexta a segunda-feira próxima. Foi já estabelecido que a reunião decorrerá na cidade do Mindelo (S. Vicente), conforme se previa.

Trata-se da terceira reunião do órgão máximo da soberania do país irmão que, como se sabe, reuniu pela primeira vez em 30 de Junho de 1975, na cidade da Praia, a fim de proceder à proclamação do Estado. Logo a seguir, em 5 de Julho, realizou-se segunda reunião, para eleger o camarada Pedro Pires, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC, para o cargo de Primeiro-Ministro de Cabo Verde.

Para a agenda da terceira sessão, que será dirigida pelo camarada Abílio Duarte, presidente da Assembleia Nacional Popular e ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, foram já estabelecidos os seguintes pontos: discussão e aprovação do Orçamento do Estado; apreciação e ratificação dos projectos de lei aprovados pelo Conselho de Ministros; discussão e aprovação dos acordos e convenções assinados pelo Governo de Cabo Verde; discussão e aprovação de projectos de leis sobre os símbolos nacionais (designadamente, Bandeira, Arma e Hino); eleição da Comissão da Assembleia Nacional Popular; e apresentação do projecto de regime da Assembleia Nacional Popular.

Entretanto, recordamos que, conforme o artigo segundo da Lei sobre a Organização Política do Estado deverá ser agora eleita pela Assembleia Nacional Popular uma comissão presidida pelo presidente da Assembleia Nacional Popular e constituída por mais seis deputados que conjuntamente com a comissão homóloga da Guiné-Bissau se encarregarão de estudar as formas de unidade orgânica dos nossos dois países.

A referida comissão é mandada por esta Assembleia para integrar com a comissão congénere a eleger pela Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau o Conselho da Unidade da Guiné-Bissau e Cabo Verde, o

qual, conforme foi proposto na declaração do Conselho Superior da Luta do PAIGC de 25/6/75, elaborará um projecto de constituição da Associação dos dois Estados, a ser submetido às respectivas assembleias soberanas.

A Assembleia Nacional Popular tem como atribuições, entre outras: votar leis e resoluções; modificar ou anular as medidas

adoptadas pelos outros órgãos do Estado; delegar poderes legislativos no Conselho de Ministros. Os diplomatas legislativos adoptados pelo Conselho de Ministros no exercício desses poderes delegados são, sem prejuízo da sua eficácia imediata, submetidos à ratificação da Assembleia Nacional Popular, na primeira sessão após a sua adopção.

O PAÍS

Presidente Agostinho Neto chega hoje à Bissau

(Continuação da 1.ª pág.ª)

quanto o Governo da RPA e o MPLA entendam que a situação permite a partida desses combatentes, uma vez que as forças angolanas possam assegurar a defesa contra todos os inimigos da independência de Angola, que a ameaçam permanentemente e ainda ocupam uma pequena parte do território angolano».

«Foi uma reunião de trabalho, mas também de amizade e solidariedade, em que vimos uma vez mais todo o valor da ajuda que os países socialistas e, em particular Cuba, dão ao conjunto dos territórios das antigas colónias portuguesas e hoje, especialmente, ao povo angolano, na sua difícil luta contra o imperialismo, que foi forçado a travar depois de ter lutado durante cerca de treze anos contra o colonialismo português».

«Depois deste encontro, houve um «meeting» no Estádio «28 de Setembro», em Conakry, durante o qual o povo da República da Guiné, com o seu entusiasmo, aclamou a vitória do povo angolano».

Responde a uma pergunta da nossa reportagem, sobre a eventual vinda à nossa terra do camarada Fidel Castro, o Presidente Luiz Cabral explicou que o dirigente cubano há muito que está fora do seu país e que tem de regressar o mais depressa possível. «Quando vemos Cuba tão perto de nós, quanto a objectivos comuns, na solidariedade com a nossa luta, esquecemo-nos que ela fica a mais de dez mil quilómetros da nossa terra», acrescentou Luiz Cabral, acrescentando: «Mas, dissemos a Fidel que, nós na Guiné-Bissau, esperamos que da próxima vez que ele atravessar o Atlântico, visite a nossa terra, para podermos mostrar toda a nossa simpatia, a nossa solidariedade e a nossa amizade com o grande povo revolucionário de Cuba».

ALGUNS PONTOS DO PROGRAMA DA VISITA

O momento «alto» da visita do Presidente Agostinho Neto a Bissau será, sem dúvida, esta

tarde, pelas 18 horas, quando se realizar o «meeting», na Praça dos Heróis Nacionais: o nosso povo terá ocasião, então, de contactar directamente com o dirigente do povo angolano, o companheiro de Amílcar Cabral, um herói da África, como disse o Presidente Cabral há dias.

Amanhã à tarde (de manhã, decorrerão as conversações), haverá dois comícios: às 16,30 horas, no cais de Pidjiguiti, a UNTG promove uma reunião de trabalhadores guineenses com os representantes dos trabalhadores angolanos; e às 17 horas, no Estádio «Lino Correia», a JAAC organiza um comício com a presença da JMPLA, a organização da juventude angolana. Os Presidentes Agostinho Neto e Luiz Cabral deverão passar por estas duas reuniões populares e deverão visitar também a «Escola Titina Silá», em Bissalanca, onde as mulheres guineenses estarão com as suas convidadas angolanas da O.M.A., ao fim da tarde, depois de inaugurada no internato de Bor uma «Sala do Pioneiro Angolano». As mulheres não ficarão inactivas: de manhã, pelas 10 horas, está previsto um encontro entre representantes da O.M.A. e da Comissão Feminina do PAIGC.

A grande festa popular, em Bissau, será certamente na noite de amanhã, quarta-feira: das 20 às 24 horas haverá um baile popular, na Praça dos Heróis Nacionais, com a presença de conjuntos angolanos e guineenses «Mama Djombo» e «Cobbiana Djazz».

Na quinta-feira, o programa oficial inclui a deslocação a Bafatá (com diversas visitas, nomeadamente à casa onde nasceu Amílcar Cabral, e um «meeting»), durante o dia, e uma recepção no Palácio da Presidência, à noite.



Amílcar Cabral

O POVO EM ARMAS

«Isso para nós é um bocado difícil. É fácil para os tucas, Por isso mesmo a nossa guerra é muito diferente de muitas guerras de África, camaradas. E o nosso inimigo, que é um criminoso da pior espécie, da gente pior que já apareceu no mundo, tem vergonha diante da pureza, da consciência elevada da nossa luta armada de libertação nacional.»

«Temos que combater, na nossa luta, todas as ideias erradas, todas as ideias de oportunismo, temos que defender ao máximo, a linha do nosso Partido, que vocês todos conhecem.»

«O nosso Partido soube que era preciso mobilizar o povo para a luta, organizar o povo para a luta, e mobilizou o povo, tinha que ser a primeira fase da nossa luta e nós fixêmo-lo bem, camaradas. E se queremos de facto continuar com o nosso trabalho, temos que continuar sempre mobilizando o povo. Nós criámos grupos armados quase naturalmente, enraizados no meio do nosso povo, apoiados pelo nosso povo. Grupos que se desenvolveram pouco a pouco. Nós agimos contra o inimigo, desenvolvendo passo a passo a nossa luta, criando novos tipos de grupos de luta, melhorando as nossas armas, sempre apoiados no nosso povo. Fizemos o máximo para estender a guerra a todas as áreas da nossa terra e hoje praticamente faltam só fazer a luta armada nas Ilhas: ilha de Bissau, ilha de Bolama, arquipélago de Bijagós e arquipélago de Cabo Verde. Não há mais nenhum sítio na nossa terra em que não tenhamos feito luta armada. Mesmo em Bissau, já atacamos. Bolama os «tucas» disseram na sua rádio.»

«Devemos ser capazes, através da nossa luta armada, da nossa resistência armada, de conservar as nossas forças, mas também cada dia, desenvolver as nossas forças. Quem faz uma resistência armada se não for capaz de conservar as suas forças e desenvolvê-las cada vez mais, acaba por perder, porque as forças de uma luta armada ou se desenvolvem e avançam, ou então desaparecem. E a melhor maneira de desenvolver forças, é estar sempre em acção.»

«A luta armada, a resistência armada, é quase como a ginástica; quem tem mais força faz mais ginástica, mais acção, mais movimento.»

«Infelizmente, muitos dos nossos camaradas não entenderam isso e são capazes de passar tempos e tempos sem fazerem uma acção, matando assim as nossas forças armadas, porque quanto menos acção um combatente faz, mais dificuldades tem em fazer outras acções.»

«Conseguimos a passo e passo, levar o nosso povo a pegar em armas, em três fases: primeira fase, os filhos do nosso povo, do mato ou da cidade, como guerrilheiros, pouca gente. Pouco e pouco aumentámos o número de guerrilheiros, transformámos as forças de guerrilha em Exército regular. Mas depois, mesmo nas tabancas, pusemos armas nas mãos do povo como Milícia. E hoje, pouco a pouco, devemos pôr o nosso povo inteiro, a nossa população das áreas libertadas pelo menos, com armas nas mãos. O povo em armas. Essa deve ser a característica fundamental duma resistência armada, dum povo que luta pela sua liberdade.»

Relações entre Moçambique e Cabo Verde

A República Popular de Moçambique e a República de Cabo Verde estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadas, segundo anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Moçambique publicado no Maputo e citado pela agência Tass.

O mesmo comunicado revela que a República Popular de Moçambique também estabeleceu relações diplomáticas a nível de embaixadas com a Serra Leoa.

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA AO "NÔ PINTCHA":

"A linha de acção deixada pelo camarada Amílcar Cabral é suficientemente clara para continuarmos a avançar no mesmo

«NÔ PINTCHA» — Qual o significado da visita do camarada Luiz Cabral a Cabo Verde, no quadro da Unidade e a alguns meses da realização do III Congresso do PAIGC?

Aristides Pereira — Esta visita do camarada Luiz Cabral a Cabo Verde tem uma importância particular nesta fase da nossa luta. Quer dizer abre as portas para um novo trabalho que nós temos de desenvolver, tendo em conta sempre a realidade que nós vivemos de o nosso Partido ter conseguido libertar os nossos dois países e hoje exercer o poder em dois países independentes e soberanos. Além do mais, uma outra importância que nós damos à visita do camarada Luiz Cabral é o facto de estarmos vivendo o XX aniversário do Partido. Portanto, esta visita inscreve-se também nos actos mais importantes do aniversário que nós comemoramos este ano. A visita é como que a abertura solene da fase de trabalho em que nós todos estamos empenhados para a Unidade da Guiné e Cabo Verde.

O PARTIDO ESTÁ NA LINHA JUSTA

— Como é que está a decorrer a implantação do Partido em Cabo Verde? Já há organizações em todas as ilhas?

— Esse é um trabalho que nós podemos dar indicações como estando já realizado, quanto à implantação das organizações regionais. Mas, evidentemente, devemos lembrar aos camaradas o pouco tempo que nós temos em Cabo Verde. É preciso nunca esquecer que nós fizemos mais de dez anos de luta armada, e praticamente vinte anos de luta política, na Guiné; mas, em Cabo Verde, nós tivemos durante a maior parte do tempo uma actividade clandestina que limitava essa implantação. Praticamente, nós começámos a luta política a partir de Setembro de 74, logo, há pouco mais de um ano. A partir daí podemos avaliar todas as dificuldades e também os avanços. Embora não possamos comparar o poder do nosso Partido, sob o ponto de vista organizacional, na Guiné com a situação em Cabo Verde, no entanto, podemos dizer que tem

havido um trabalho bastante eficaz, bastante positivo.

— Esse trabalho de implantação encontrou dificuldades? E qual tem sido a das populações, nomeadamente das que desconheciam anteriormente as realidades do Partido, os seus objectivos e métodos de trabalho?

— Dentro do princípio de que o nosso Partido está na linha justa, defendendo os interesses do nosso povo, posso dizer que não temos tido, assim, grandes dificuldades no trabalho de implantação que nos cabe, agora, unicamente reforçar a estrutura cada vez melhor. A receptividade tem sido excelente porque os princípios do Partido correspondem às aspirações profundas do nosso povo. Portanto, há simplesmente que levar a cabo todo um trabalho paciente de explicação e também de vigilância em relação aos nossos quadros visto que, é preciso dizê-lo, numa primeira fase, a inexperiência dos nossos quadros levou a cometer erros, que chegaram a dar razão a certos boatos e aos inimigos do nosso Partido que procuraram imediatamente especular e explorar esses erros co-

metidos. Mas na medida em que vamos melhorando o nível dos nossos quadros e avançando com o nosso trabalho, fazemos ver mais claramente às massas populares os verdadeiros objectivos do Partido. Nessa medida podemos dizer que o trabalho está marchando da melhor maneira e estamos convencidos que dentro de pouco tempo teremos, de facto, já um trabalho realizado que poderá ser apresentado diante do nosso Congresso e que corresponderá a todo aquele prestígio do nosso Partido, a toda aquela esperança que o nosso povo põe no nosso grande Partido e nos seus dirigentes.

SERÁ DIFÍCIL REUNIR O CONGRESSO EM SETEMBRO

— Falando do Congresso: já é possível prever a data da reunião do Conselho Superior da Luta preparatória do III Congresso do PAIGC?

— Para a reunião do Conselho Superior da Luta é necessário que haja um encontro entre os membros da Comissão de Organização que estão na Guiné e

em Cabo Verde e que, em entender, deverá realizar-se em meados de Abril. Só depois de reuniões estarem em condições de marcar uma data exacta para o Conselho Superior da Luta que necessitará de algum tempo para a preparar. Nós já não estamos em situação de guerra, fazer tudo sobre os joelhos. Pensamos que hoje, com as nossas terras independentes, na paz e em condições para levar a efeito, digamos, como deve ser, reuniões das diversas instâncias do Partido, devemos pela primeira vez na nossa vida preparar convenientemente essas reuniões a começar, mesmo, pela do Congresso que precederá a grande reunião do Congresso.

— Onde é que se realizará o Congresso?

— A Comissão Nacional de Cabo Verde, desde o ano passado, ainda antes da independência, ofereceu-se para abrigar «assises» do nosso Congresso, mas tanto o local, como a data dependerão bastante das circunstâncias que nós estivermos a viver na altura e depois de discutirmos onde será mais convi-

FRANCISCO MENDES AO XXV CONGRESSO DO P. C. U. S.:

"Contamos com o apoio da União Soviética e das forças anti-imperialistas"

Por ocasião do XXV Congresso da União Soviética, que decorreu em Moscovo, o camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do P. C. U. S. do PAIGC e Comissário Principal da República da Guiné-Bissau, que dirigiu a delegação do nosso Partido ao «forum» dos comunistas soviéticos, pronunciou o seguinte discurso:

*Camaradas militantes do Partido Comunista da União Soviética.

Camaradas e Amigos.

O 25.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, fruto de muitos anos de luta, de trabalho e de perseverança dos operários e camponeses da Pátria do Genial Vladimir Ilitch Lenine, grande guia dos trabalhadores, constitui hoje um motivo de orgulho não só do povo soviético mas também de todos os povos amantes da paz.

Neste Congresso que marcará de maneira indelével os novos passos do povo soviético na construção do Comunismo, queremos, em nome do povo guineense e caboverdiano, da Direcção Nacional do Partido Africano da Independência da Guiné e das ilhas de Cabo Verde, saudar e felicitar o povo amigo da União Soviética, as diversas nacionalidades desta Pátria do Socialismo e expressar os nossos melhores votos de paz, prosperidade e felicidade.

Através dos militantes aqui presentes e, nomeadamente, através do Camarada Leonid

Brejnev, incansável combatente da paz, saudamos o grande Partido de Lenine, o Partido Comunista da União Soviética, guia esclarecido do povo trabalhador da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, edificador do primeiro Estado Socialista, vanguarda do movimento operário e da luta pela paz.

Aos diversos Partidos condignamente representados neste Congresso histórico e, através deles, aos povos que representam, endereçamos igualmente as nossas calorosas saudações.

Caros Camaradas. Ontem, lutando de armas nas mãos, como Movimento de Libertação, contra a vergonhosa dominação colonial, recordamos e teremos sempre presente a contribuição decisiva do povo soviético e do seu Partido para a libertação da nossa Pátria.

Hoje, participando pela primeira vez no Congresso do Partido Comunista da União Soviética, depois da libertação total do nosso País da dominação colonial, compreenderão certamente quanto é grande a nossa

alegria e satisfação.

No 24.º Congresso no belo Palácio dos Congressos o fundador do nosso Partido e imortal dirigente do nosso povo, grande amigo da União Soviética, Camarada Amílcar Cabral, exprimiu, em termos inigualáveis, a nossa gratidão ao valente povo Soviético pela sua ajuda fraternal e desinteressada e pelo constante apoio que deu à nossa justa causa.

Hoje, presente no 25.º Congresso, cabe-me a subida honra de expressar, em nome do nosso Partido e do nosso povo, aos dignos continuadores da obra imortal do grande Lenine, o profundo reconhecimento do povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde pelo apoio multiforme e incondicional que a União Soviética nos concedeu.

Se, durante os longos e duros anos de guerra contra a dominação colonial portuguesa, pudemos apreciar o elevado sentido internacionalista do povo Soviético, hoje, empenhados na batalha pelo desenvolvimento do nosso País, temos no povo Soviético e no seu Partido — o PCUS — aliados fiéis cuja solidariedade é mais do que nunca indispensável à construção de uma vida nova de progresso e de paz nas nossas terras.

Caros Camaradas,

Cinco anos nos separam do 24.º Congresso que se realizou

em circunstâncias bem particulares. Na verdade, de Abril de 1971 a Fevereiro de 1976, registaram-se acontecimentos de grande importância para a História da Humanidade. A conjuntura internacional, durante este período, caracterizou-se por uma agressividade particular do imperialismo internacional no Sudeste Asiático, na América Latina, no Médio Oriente e em África.

Sem comprometer a paz e a segurança universais, durante o mesmo período, a União Soviética, fiel aos seus princípios marxistas-leninistas, entre os quais se destaca o princípio da coexistência pacífica, contribuiu, ao preço de imensos sacrifícios, através da sua ajuda, para a vitória dos povos oprimidos, nomeadamente a do heróico povo da República Popular de Angola, vítima mais recente da agressão imperialista.

Perante a força mobilizada pelas potências imperialistas para destruir os Movimentos de Libertação Nacional, nomeadamente na Indochina e nas ex-colónias portuguesas, o apoio concedido pela União Soviética à luta de libertação dos povos, prova a fidelidade do Partido Comunista da União Soviética aos princípios leninistas.

A cimeira de Helsínquia, na qual ficou mais uma vez provada a clarividência dos dirigentes soviéticos, permitiu, na

Europa abalada por grandes contradições, onde pouco a pouco se vinha assistindo ao nascimento do neo-fascismo e à deterioração das relações entre o ocidente e o leste, a criação de um clima de paz e de cooperação entre os Estados de sistema social diferente, dando, assim, às novas Nações maiores esperanças num mundo melhor.

Caros Camaradas,

Devemos reconhecer que os sucessos políticos e diplomáticos do povo soviético são o resultado de vários anos de trabalho, de trabalho sério, corajoso e de abnegação. Os bolcheviques, de 1917 até aos nossos dias, souberam transformar a Rússia dos Czares, subdesenvolvida, e que ocupava um dos últimos lugares na Europa de então, num país altamente desenvolvido do mundo actual e onde a exploração do Homem foi para sempre abolida. Além disso, as Repúblicas Soviéticas tornaram-se Estados soberanos e iguais no campo da União. Os grandes sucessos obtidos pelo povo soviético na edificação da sociedade Socialista confirmam, 59 anos depois da Grande Revolução de Outubro, toda a política de Lenine.

Caros Camaradas,

Fiel aos princípios Leninistas e aos objectivos da Grande Re-



caminho"

niente realizar esta grande reunião.

— Não se está a pensar fazer coincidir a reunião do Congresso com as comemorações do XX Aniversário a 19 de Setembro, o que teria um certo significado?

— Isso é um desejo de parte dos dirigentes do nosso Partido e seria a todos os títulos uma coincidência bastante feliz. No entanto, posso desde já dizer que vejo com bastante dificuldade essa possibilidade. À medida que nós vamos adquirindo mais experiência dentro de uma vida normal, visto que estávamos a fazer a vida do Partido na guerra, em circunstâncias especiais, à medida que nós vamos adquirindo essa experiência, vamos também tendo outra noção do espaço. Da pouca experiência que já temos desta vida normalizada, dificilmente vejo que possamos efectivar o Congresso em Setembro. Vamos fazer todo o nosso esforço para que o Congresso se efective este ano, dentro do ano do vigésimo aniversário do Partido.

— O camarada Aristides Pereira, na sua mensagem de Ano Novo, destacou a necessidade de

se reformular o Programa do Partido, adequando-o às realidades actuais. Será possível adiantar informações sobre os campos em que essa reformulação se tem tornado mais urgente?

— Disse «reformular» mas talvez tivesse dito melhor «detalhar», porque o nosso Programa foi feito em 1960 e hoje temos outros dados concretos sobre os quais devemos reflectir, na medida em que vamos descobrindo as fundas realidades das nossas terras e do nosso povo. Quando falamos de reformular o Programa é no sentido de detalhar de acordo com as fases da vida que nós vamos vivendo. E também no sentido de facilitar o papel dinamizador do Partido no desenvolvimento das nossas terras.

A IDEOLOGIA DO PARTIDO É O PENSAMENTO DO CAMARADA CABRAL

— Poderá o III Congresso definir já uma opção política concreta para a sociedade na Guiné e em Cabo Verde, para a partir dela se fixarem as metas próximas e futuras do Estado?

— Eu acho que a nossa opção política é coisa feita há muito tempo. Quer dizer: a linha de acção que foi deixada pelo camarada Cabral, em meu entender, ainda é suficientemente clara para que não tenhamos dificuldades em continuar a avançar no mesmo caminho. No entanto, a nossa opção política é a opção do PAIGC que tem os seus princípios, tem os seus estatutos, a sua ideologia, que é o pensamento do camarada Cabral. Podemos resumir-la dizendo que nós, acima de tudo, somos nacionalistas africanos, a nossa política externa é de estrito não alinhamento e de total independência de pensamento e de acção quando se trata de defender os interesses do nosso povo. Deste modo, entendo que quanto a opções dentro do quadro do Partido pouco ou nada temos a ir discutir no Congresso.

MAIS EXIGENTES NA ADMISSÃO DE MILITANTES

— Quanto aos Estatutos, o camarada Secretário-Geral também afirmou que os mesmos devem sofrer ajustamentos às realidades actuais. Que propostas vão ser avançadas ao Congresso, neste domínio, nomeadamente quanto à admissão e condição dos militantes e à transformação do PAIGC num Partido no sentido clássico do termo?

— A transformação dos Estatutos é, principalmente, tendo em atenção esta realidade dos dois Estados que hoje existem. Claro que os antigos Estatutos, como estão formulados, não se adaptam mais a esta realidade.

Há que melhorar essas escrituras de acordo com a realidade que estamos vivendo nas nossas terras. Quanto à admissão de militantes, evidentemente que vamos ser mais exigentes que durante a guerra. Mas nunca esquecendo que não formamos ainda um Partido, no sentido clássico que se utiliza na Europa. Até porque nós sabemos bem que os Partidos na Europa resultaram de fenómenos sócio-económicos que ainda não se produziram nos nossos países. Talvez nós continuemos a ser, ainda por algum tempo, um simples movimento de libertação no poder. O próprio camarada Cabral teve várias vezes oportunidade de significar isso que há países africanos, com mais de dez anos de existência, e que continuam a ser simples movimentos de libertação no poder. Evidentemente que o nosso objectivo é ter um Partido no sentido clássico. Mas não podemos agir no vazio: é preciso que uma série, um certo número de realidade, se produzem para que a gente possa fundamentar nelas o Partido. Devemos continuar assim e durante um certo tempo um movimento de libertação no poder que, essencialmente, terá por ocasião conseguir congregar todos os filhos honestos da Guiné e Cabo Verde. Assim como durante a luta de libertação nacional o nosso objectivo imediato era congregar todas as forças no sentido anticolonialista, hoje nós temos ainda necessidade de manter uma frente ampla onde caibam todos os filhos honestos das nossas duas terras para que a gente possa de facto, lançar as bases da reconstrução nacional e para uma economia, de facto, viável. É nesse sentido que se orienta a acção do nosso Partido e tendo em conta as realidades que nós vivemos não só em Cabo Verde como na Guiné eu posso aqui dizer que, possivelmente, e ainda durante bastante tempo, continuaremos a ser o movimen-

to de libertação que nós fomos durante todos estes anos que já passaram.

— No entender do Secretário-Geral, o Congresso do PAIGC dará uma contribuição importante para a Unidade política e orgânica da Guiné e Cabo Verde?

— III Congresso, dentro do papel que desempenha o nosso Partido, terá que fazer recomendações nesse sentido não do ponto de vista técnico da forma da unidade.

— O Congresso, como órgão máximo do nosso Partido, terá a sua palavra a dizer nesse problema.

CONSOLIDAR EXPERIÊNCIAS NO SENTIDO DA UNIDADE

— Após estes meses de independência em Cabo Verde e um ano e meio depois do controle total de todo o território na Guiné, já há dados de facto que tenham resultado das duas experiências paralelas para enriquecer o conceito e a prática futura da Unidade?

— A nossa experiência não pode ainda ser suficiente. Quer dizer: um ano, dois anos, e nós apenas alguns meses da experiência, vê-se que a nossa experiência é ainda muito reduzida. Os elementos de que nós necessitamos, para reflectir de maneira concreta sobre a questão da unidade são ainda insuficientes. É preciso termos a consciência disso e sermos pacientes e cautelosos neste aspecto. Temos que continuar o nosso trabalho de intercâmbio, não só a nível de responsáveis dos diferentes organismos de Estado ao nível do Partido, mas mesmo ao nível de base. Nós temos necessidades de continuar esse trabalho e também de consolidar as nossas experiências, tanto na Guiné como em Cabo Verde, para no momento apropriado encontrarmos a forma ideal dessa unidade que é o sonho de todos nós e foi o sonho do camarada Cabral que

nós jurámos levar à realidade.

— Quando se reunirá a Comissão mista das duas Assembleias?

— A nossa Assembleia Nacional Popular vai reunir-se agora, no dia 19, e consta da agenda a indicação da Comissão que, por parte de Cabo Verde, integrará a Comissão Mista. Desde que indicada também a parte da Comissão da Guiné-Bissau, eles partirão para Bissau para iniciar o mais rapidamente possível as discussões que devem ter lugar nesse sentido.

— Qual é a agenda de trabalhos da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde?

— A agenda de trabalhos é essencialmente para discutir e aprovar o nosso primeiro Orçamento e também para discutir e ratificar as leis que foram publicadas durante estes meses que já passaram de actividade do nosso Governo.

PARTICIPAÇÃO DAS BASES NO CONGRESSO

— Em que termos se pensa alargar às bases do Partido a discussão dos temas que vão ser levados a Congresso?

— Seguramente, vamos procurar dar a maior possibilidade aos organismos de base para se pronunciarem sobre todos os problemas que serão discutidos no Congresso. É nesse sentido que nós estamos a organizar e estamos preparando temas, cuidadosamente. Justamente por isso será difícil a realização do Congresso ainda em Setembro. Vai ser um trabalho bastante intenso e árduo mas vamos fazê-lo visto que nós pensamos que é fundamental, principalmente abordando temas tão importantes para o futuro dos nossos povos, na Guiné e em Cabo Verde. É preciso que, de facto, haja a maior participação, a mais ampla participação possível, dos elementos de base. En-

(Continua na página 6)

erialistas"

lução de Outubro, o Partido Comunista da União Soviética transformou a URSS numa força poderosa jamais criada pelo homem ao serviço da paz, da libertação e do progresso dos povos, do bem estar e do desenvolvimento constante.

Na luta difícil mas vitoriosa que trava o nosso povo para sair do subdesenvolvimento, contamos com o apoio da União Soviética e de todas as forças anti-imperialistas do mundo.

É por isso que queremos reafirmar neste momento solene, em nome do nosso povo e da Direcção Nacional do Nosso Partido, o nosso reconhecimento e gratidão para com o povo soviético, o Partido Comunista da União Soviética e o seu Comité Central pela ajuda multiforme que nos têm dado na consolidação da nossa independência na reconstrução nacional pela paz e pelo progresso da nossa Pátria Africana.

Para terminar, desejamos os maiores sucessos ao 25.º Congresso do PCUS.

VIVA o 25.º Congresso do P. C. U. S.!

VIVA a Amizade, a Solidariedade e a Cooperação entre o povo da União Soviética e o Povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde!

FUTEBOL

Marrocos conquistou a X Taça de África

ADDIS-ABEBA (AFP) — «In extremis», graças a um golo de Baba (Magroum Ahmed) aos 85 minutos, Marrocos ganhou a 10.ª edição da Taça de África de Futebol, conseguindo um empate perante a Guiné, que se tinha colocado em vantagem desde os 34 minutos, por Cherif Souleymane.

A vitória marroquina nesta Taça de África foi obtida por uma unha negra. Nesta última confrontação com a Guiné, os jogadores do Maghreb tiveram apenas 12 minutos de jogo a seu favor: os 10 primeiros, aos 75 minutos, quando Guezzar levantou muito a bola isolado, frente a Abdoulaye Sylla (Bernard), e finalmente aos 85 minutos, através de uma abertura de Faras, Baba rematou de 30 metros um extraordinário tiro cruzado não deixando nenhuma hipótese a «Bernard», do «Sylla».

O resto do encontro pertenceu aos guineenses, que dominaram os seus adversários. Mas, depois do intervalo, e sobretudo depois do minuto 65, em que Semmate foi expulso por falta sobre Youssouf, eles não conseguiram materializar o seu domínio, por culpa própria. Os guineenses abusaram, com efeito, do jogo individual enquanto lhes pertencia a vantagem numérica e despendiam inúmeras ocasiões, quer N'Jolea ou Bengaly Sylla, quer Petit Sory.

Esta final foi de um excelente nível técnico, nomeadamente durante a primeira parte do jogo. A densidade do jogo foi notável e assistiu-se de parte a parte façanhas colectivas e individuais que foram numerosas. A arbitragem de Chayu Nyrenda (Zâmbia) um pouco tibeteante no início, melhorou em seguida.

Ele advertiu Petit Sory (14 minutos), Baba (17), Zahragui (60) e expulsou muito justamente Semmate (65 minutos) porque, com o jogo interrompido, aquele jogador desferiu um pontapé a Youssouf.

No início do desafio, as duas equipas, sem recorrer a uma marcação individual cerrada, exerceram contudo uma vigilância muito particular sobre os jogadores considerados como os mais perigosos. Foi assim que Faras teve por guarda-costa Morcyre Sylla, que Glaoua, Baba e Cherif se destacaram particularmente sobre N'Jolea, Petit Sory e Bengaly Sylla.

Os dez primeiros minutos foram marroquinos. Faras, Aboualica Tazi, bem lançados por Larbi que operava como médio-atacante, inquietaram seriamente «Bernard» naquele período. Depois, bruscamente a fisionomia do jogo mudou e assistiu-se à supremacia dos jogadores guineenses. O campo marroquino conheceu então situações particularmente perigosas, mas um excesso de precipitação da parte dos guineenses, particularmente Petit Sory e N'Jolea, não permitiu à Guiné avançar no marcador.

Aos 34 minutos, num canto, a defensiva marroquina, perturbada, despachou apressadamente uma jogada perigosa. Larbi, querendo enviar a bola mais para longe ainda, colocou-a muito simplesmente nos pés de Cherif Souleymane, o qual não desperdiçou uma tal ocasião.

Este golo foi capital. O desafio oscilou então e tomou um só rumo. Foi quase um milagre que um «chapeu» de Petit Sory querendo enganar Hazzaz não desse lugar a um novo golo, aos 37 minutos. Os marroquinos, até ao intervalo, não conseguiram acalmar o ímpeto do seu adversário. No recomeço, Marrocos queimou os seus dois últimos cartuchos, fazendo entrar Dolmy e Guezzar nos lugares de Dehvendi e de Abouali.

A fisionomia do encontro não mudou, no entanto, quer dizer, o jogo

acantonou-se no campo marroquino onde Petit Sory, Youssouf e N'Jolea não foram capazes de concretizar a aplicação da sua equipa. Assim que Semmate foi expulso, a pressão guineense tornou-se ainda mais cerrada e apenas um erro da defensiva dos homens do Syli poderia permitir a Marrocos arrancar um empate e o título.

Este erro, o astucioso Faras há muito o procurava, não para ele mesmo porque estava muito vigiado, mais para um dos seus companheiros de equipa. Um primeiro erro apresentou-se aos 75 minutos, depois de um lançamento de Larbi, Faras lançou bruscamente a bola para a cabeça de Guezzar, que driblou Morcyre e Jacob e isolando-se frente ao guarda-redes levantou muito a bola. Depois de N'Jolea (80 minutos) ter perdido uma nova oportunidade de marcar, o segundo erro foi fatal aos guineenses. Faras, ainda ele, desviou subitamente atrasado para Baba, que vinha em corrida e este rematou imparavelmente, sem chances para Bernard Sylla.

A vitória mudou então de campo. Os guineenses, surpresos, veem fugir-lhes a dupla: Taça de África das Nações e dos Clubes Campeões, enquanto que os marroquinos saltavam de alegria felizes com um imprevisto com o qual não contavam mais.

Quanto a nós, a «bete noire» será Faras e dele é que vinha o perigo. O capitão guineense tinha razão. Faras, com a sua visão, permitiu a Marrocos figurar pela primeira vez no palmarés da prova, mas deve-se reconhecer que foi possível com a ajuda da equipa da Guiné que não soube obter a vitória no momento necessário, batendo-se a ela mesma.

NIGÉRIA VENCEU O EGÍPTO 3/2

Desafio jogado numa toada muito lenta a obstinação nigeriana finalmente prevaleceu.

Campeonato Nacional de Futebol

Terminou a primeira volta com o Sporting e a UDIB no topo

Terminou no fim da semana passada, a primeira volta do campeonato nacional de futebol, havendo ainda dois jogos atrasados a disputar (Tombali-Bissorã e Farim-Tombali).

Os resultados apurados nesta 13.ª jornada e última da primeira volta, foram os seguintes: em Bissau, o Ajuda Sport perdeu por 4 a 0 frente

PEQUENOS ANÚNCIOS

VENDE-SE

Camion «Bedford» de 6 toneladas em bom estado. Tratar com Cláudio Daniel Lima Gomes (Cuca), telefone 2706.

VENDE-SE

Um motociclo marca «Honda 90 CC» em bom estado. Contactar com José Rafael de Pina na Secção do Boletim Oficial.

Os egípcios colocaram-se em vantagem logo no início da partida, por intermédio de El Katabi, vantagem que não puderam aumentar devido nomeadamente a duas excelentes defesas do guarda-erret Eric (17.º e 32.º minutos).

Depois, pouco a pouco, os nigerianos retomaram a direcção do jogo e, aos 34 minutos, na transformação de um livre, Ilerika obteve por um primeiro golo do empate. Pouco antes do intervalo, os egípcios desenvolveram bruscamente um bonito movimento de conjunto e Osama restituiu a vantagem ao Egípto.

No rectamento, os egípcios pareciam particularmente descontraídos. Os seus adversários aproveitaram para igualar aos 6 minutos, novamente por Ilerika e de assegurar o terceiro lugar aos 85 minutos, por Lawal, que aproveitou da melhor maneira um desatenhimento entre o árbitro do campo Grah, da Costa de Marfim, e o juiz de linha El Ghoul, que assinalou ostensivamente fora-de-jogo.

Eis a classificação final da Taça de África das Nações em Futebol:

1.º — Marrocos 5 pts, 5/3. 2.º — Guiné 4 pts, 6/4. 3.º — Nigéria 3 pts, 5/5 e 4.º — Egípto 0 pts, 5/9.

ELIMINATÓRIA DA TACA DO MUNDO DE FUTEBOL:

ALTO-VOLTA, 1

MAURITÂNIA, 1

Em eliminatória da Taça de Mundo em futebol, a equipa nacional do Alto-Volta, «Les Etalons» e sua homóloga da Mauritânia, empata-ram a uma bola, sábado passado, no estádio municipal de Ouagadougou, perante seis mil espectadores. Os golos foram obtidos por penalty, no primeiro tempo, para os voltai- cos, e no segundo tempo para os mauritanianos.

Aristides Pereira ao «Nô Pintcha»

(Continuação da página Central)

tão temos que ir colhendo os pareceres da base que vão subindo depois até aos diversos organismos, até chegar ao topo. Nessa altura já teremos os elementos necessários para levar ao Congresso.

— Como é que o camarada Presidente da República de Cabo Verde encara as campanhas reaccionárias de certa imprensa em Portugal, contra os nossos países e a actividade de certos grupos fantoches nos Estados Unidos? Poderão vir a ter reflexos aqui em Cabo Verde?

— Sabem os camaradas que para nós, a reconstrução nacional será essencialmente tarefa dos caboverdianos, em Cabo Verde. Mas isso, evidentemente, sem que deixemos de dar a maior importância à nossa emigração, que é bastante numerosa, e tem todo o direito e mesmo o dever de participar nessa reconstrução nacional. É a partir dessa base que nós encaramos a nossa acção junto da emigração.

Quanto às campanhas da imprensa, a melhor resposta que nós podemos dar, tem sido e continuará a ser a acção honesta, clara, diante do nosso povo. A verdade vem sempre ao de cima. Há aquele velho ditado que diz: «Enquanto os cães ladram a caravana passa. Nós já temos bastante experiência dessa luta. Sabemos que, como diz o nosso povo na Guiné «Não se cozinha fora, mas sim dentro do caldeirão». É nesse aspecto que nós acentuamos a nossa acção sem pôr de parte o trabalho junto da nossa emigração, particularmente na medida em que nós estabelecemos relações diplomáticas com esses países onde há grandes colónias de caboverdianos. Nós estamos convencidos que a nossa gente acabará sempre por distinguir o bem do mal, como tem dado provas.

Todos esses grupos fantoches o que subestimam é, justamente a capacidade do nosso povo, seja em que nível for, distinguir entre o bem e o mal. O que essa gente não nota, é que, com a sua atitude, mostra, afinal, um desprezo enorme pela nossa gente. Quer dizer: partem do princípio que a nossa gente é incapaz de discernir e de ver onde está o bem e onde está o mal. Justamente por isso é que falham e justamente por isso é que nós temos vencido sempre porque temos confiado nessa capacidade da nossa gente raciocinar como homens iguais aos outros, seja qual for o seu nível de instrução. É nesse aspecto que nós estamos convencidos que é uma questão de tempo. Diga-se de passagem que a acção dessa gente, actualmente, está quase nula porque são colónias que têm levantado a nosso respeito, desde a independência. A pouco e pouco todo o mundo vai vendo as mentiras que eles têm lançado. São vítimas das suas próprias palavras e, depois, nunca mais terão saída. É nesse sentido que não nos afligimos com essa acção uma vez que nos habituá-

mos a ela e sabemos muito bem qual é o nosso caminho que é o caminho da justiça e da verdade e esse é o caminho vitorioso, de certeza.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

— Mas terá resultado uma certa fricção, da actividade dessa gente, nas relações entre os Estados Unidos e Cabo Verde?

— Não acreditamos nisso. De resto, nós achamos que as nossas relações com os Estados Unidos têm marchado o mais normalmente possível. Nós temos a noção das nossas limitações, do nosso valor potencial, digamos. Os Estados Unidos são uma grande potência, com outras preocupações; mas, no entanto, tendo em conta o facto de termos lá uma grande colónia de origem caboverdiana (não esquecer que a maioria são americanos de origem caboverdiana) tendo em conta tradições das relações entre o nosso povo em Cabo Verde e os Estados Unidos, nós estamos interessados em desenvolver essas relações. Podemos dizer que temos encontrado reciprocidade da parte dos dirigentes americanos. Estamos certos que vamos desenvolver as nossas relações naquela base de respeito mútuo que é imposta pela linha da nossa política. Até agora não temos registado nada de especial que possa ser interpretado como «fricção» ou dificuldade. Nada desse género. Pelo contrário.

— O camarada Gil Fernandes, embaixador da Guiné nos Estados Unidos, vai também ser acreditado como embaixador de Cabo Verde?

— O camarada Gil Fernandes poderia ser nosso embaixador nos Estados Unidos. Mas tendo em conta, justamente, o grande encargo de trabalho que representa a representação de Cabo Verde, tendo em conta esta situação dos caboverdianos na América, vamos ser obrigados a acreditar um outro para se poder ocupar como deve ser desse ramo de actividade. O camarada Gil Fernandes já tem bastante que fazer e está impossibilitado de assumir novos encargos da nossa representação diplomática.

RELAÇÕES COM PORTUGAL: NÃO ESTÁ EM CAUSA APENAS, A GUINÉ-BISSAU

— O que está no pensamento do Governo de Cabo Verde, face à atitude da Guiné-Bissau em criar a sua própria moeda e à reacção agastada e um bocado irada do Governo português ao congelar as reservas do Banco Nacional da Guiné-Bissau?

— Em relação ao acto levado a cabo pelo Governo da Guiné-Bissau nós considerámo-lo como o mais elementar direito de um povo independente e soberano até porque um dos atributos fundamentais, para mim, é a moeda. Portanto, era absoluta-

(Continua na Pág. 3)

Angola

RACISTAS RETIRAM

LUSAKA (TASS) — Segundo despachos de Pretória, Peter Botha, ministro da Defesa da RSA, anunciou a evacuação de Pereira-de-Eça pelas tropas sul-africanas. Esta cidade, fica situada no sul de Angola a 50 Km da fronteira namibiana. O regime racista da África do Sul continua a manter as suas tropas na região de Ruakana-Kalveke, a 25 km da fronteira, sob o pretexto de proteger as obras hidro-energéticas.

A Nigéria apoia Moçambique

NOVA YORK (TASS) — A decisão do governo da República Popular de Moçambique de fechar a fronteira com a Rodésia é uma contribuição positiva aos esforços conjugados dos povos do mundo amantes da liberdade que trabalham para derrubar o regime racista criminoso de Smith e retirar o povo zimbabwé da opressão e a exploração. Isto é acentuado numa declaração do governo Militar Federal da Nigéria, difundida nas Nações Unidas.

RACISTAS ARMAM-SE

LUSAKA (TASS) — Os créditos concedidos à defesa na Rodésia, aumentaram quase para o dobro este ano, em relação a 1973. Face à intensificação da luta conduzida pelo povo zimbabwé contra o regime racista de Ian Smith, o governo da Rodésia foi coagido

Líbano: mantém-se a situação confusa

BEIRUTE (AFP) — O Presidente libanês, Soleiman Frangie, não se demitiu, apesar da ameaça formulada no domingo à tarde pelo general Ahdab, o «governador militar provisorio» de fazer uso da força para obrigar o chefe de estado a demitir-se das suas funções. Apesar também da petição parlamentar assinada por mais de dois terços dos deputados, condição que o Presidente teria exigido para tomar tal decisão.

Nada além disso pode obrigar o chefe de estado a demitir-se e ele não o quer fazer, diziam no domingo, em Beirute, diversas fontes. Nos termos da constituição, declarava pelo seu lado o ministro do Interior, Camille Chamoun, o Presidente da República não é responsável pelos erros ou faltas que possam ter sido cometidos, mas o chefe do governo.

«O ultimato apresentado ao Presidente Frangie constitui um elo do complô» visando destruir as instituições legais do país», afirmava pelo seu lado, um comunicado do Partido dos falangistas libaneses de Pierre

Gemayel, um dos dois partidos cristão-conservadores que, com o superior da Ordem dos Frades Maronitas, deu no domingo o seu apoio ao chefe de estado.

A atitude de diversos grupos de pressão cristã é entretanto dividida e, os dirigentes dos «defensores do cedro» e a organização «Al Tanzim», às quais se juntaram os da «Liga Maronita», declararam-se a favor do general Ahdab.

Este último, por outro lado, recebeu no domingo ao fim da tarde, o

apoio de 26 oficiais cristãos que, num apelo rádio-difundido, pedem «aos militares cristãos que se sentem solidários, para trabalharem ao seu lado para a edificação de um novo Líbano».

Além disso, o prazo fixado pelo corpo de oficiais para a satisfação das suas reivindicações expirou no domingo às 16 horas TMG, sem que aparecesse nenhum elemento novo. O alto comando do exército reclama a formação de um novo governo, uma amnistia para os «desertores» e a retomada da mediação síria.

Fidel em Argel apoia Sahara

ARGEL (APS e AFP) — O comandante Fidel Castro deixou Argel no domingo à tarde, no final de uma «visita de amizade e de trabalho» de dois dias, durante a qual teve uma série de conversações com o Presidente Houari Boumediene.

O Primeiro-Ministro cubano foi saudado no aeroporto pelo chefe de estado argelino, rodeado dos membros do Conselho da Revolução e do governo.

À margem das suas conversações com o Presidente Boumediene, o dirigente cubano, que se pronunciou pela independência do Sahara Ocidental, encontrou-se no sábado à tarde com uma delegação da Frente POLISÁRIO, chefiada pelo Primeiro-Ministro do governo da República Árabe Sahariana Democrática, Mohamed Lamine.

Nas conversações participaram, pelo lado argelino

Abdelaziz Bouteflika, membro do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros, e do lado cubano, Carlos Rafael Rodriguez, membro do Bureau Político e vice-primeiro ministro, e Osmany Cienfuegos, membro do Comité Central e secretário do Conselho Executivo.

À partida de Argel, o comandante Fidel Castro declarou que Cuba não temia as ameaças proferidas recentemente pelo governo dos Estados Unidos a seu respeito e exprimiu a solidariedade de Cuba com «a política levada a cabo pela Argélia».

«Primeiro, Ford não é meu pai, prossegue Fidel Castro. A política de ameaça tornou-se um hábito de pessoas tão importantes como impotentes. Os cubanos não perdem o sono por isso».

O Primeiro-Ministro cubano declarou, por outro lado, que o seu encontro com o Presidente argelino, Houari Boumediene, tinha-lhe permitido «tomar contacto com questões de interesse comum. Devo dizer, precisou, que os nossos pontos de vista coincidem em todos os domínios que passamos revista. Constatamos por outro lado que as relações entre Cuba e Argélia estão mais desenvolvidas que nunca». «Somos solidários com a política levada a cabo pela Argélia, política que corresponde as grandes esperanças que temos na Revolução».

França: esquerda vence cantonais

PORTO (A.F.P.) — François Mitterrand, que assistiu no Porto à cimeira socialista, declarou-se muito satisfeito com os resultados das eleições cantonais.

«A vitória da esquerda — disse — foi confirmada de maneira notável, nomeadamente no que respeita aos candidatos socialistas. Foi a primeira vez que a esquerda foi maioritária num escrutínio nacional».

a pedir para fins de defesa, no exercício em curso, 5 milhões de dólares rodésianos. David Smith, ministro rodésiano das Finanças, fez saber, tomando a palavra em Salisbúria, que os créditos concedidos este ano à defesa se cifravam em 66 milhões de dólares rodésianos.

MOÇAMBIQUE: NOVOS GOVERNADORES

MAPUTO (TASS) — O Presidente da República de Moçambique Samora Machel nomeou no passado dia 13 do corrente mês os governadores das províncias de Manica, Sofala, Niassa, Tete e Nam-pula.

Os antigos governadores destas províncias foram destituídos por terem abusado do poder e renunciado à linha Política da FRELIMO.

Revolução argelina e cubana: a mesma ética

ORAN (APS) — Com o título «A Mesma Ética», o diário «A República» consagrou, na sexta-feira, na sua primeira página, um comentário a respeito do encontro das revoluções cubana e argelina.

O encontro das revoluções cubana e argelina, quer seja em Argel ou em Havana, ultrapassa o quadro do acontecimento, para se revestir de carácter simbólico que explica e justifica o seu combate comum, que constitui o reino dos monopólios».

«O encontro de hoje é símbolo tanto mais que acontece no momento em que a situação internacional conhece um desenvolvimento estratégico das forças imperialistas, após a sua derrota no sudeste asiático, desenvolvimento que visa, particularmente o continente africano não desprezando nenhuma outra parte do globo».

«Assim, no Médio-Oriente, o povo palestino conhece a dura realidade das agressões sionistas e americanas, às quais se juntam hoje os seus irmãos de outros países árabes. No Líbano, onde as forças da direita, com o apoio das potências ocidentais tentam colocar o país num caos económico e político é esta «revolução silenciosa» de Oman que faz ruir as esperanças e que vê uma tripla coligação juntar-se contra ela».

«A América Latina, que medita na dura experiência do povo chi-

leno, diariamente vítima da repressão, que escuta o trovejar dos povos da Bolívia, do Paraguai, de Porto Rico... dizem não à ditadura e olham com inquietação as excrecências capitalistas no papel de «polícias» ao serviço de Washington».

«Na Ásia, apesar das lições de Ho Chi Minh-cidade e de Phnom Penh, a sombra dos Estados Unidos paira sempre. A Coreia do Sul e as bases do Pacífico lembram que a defesa de toda a Revolução não oferecerá um único momento de trégua».

«A África, apenas saiu de um pesadelo colonial e vê abater-se sobre ela uma outra forma de opressão que, muito parecida com a antiga, toma entretanto formas de «sub-imperialismo» de regimes feudais ao serviço de interesses dos quais têm a garantia e a satisfação de recolher migalhas generosas. Do Sahara Ocidental ao Djibouti, passando por Angola e a Namíbia, é esta a mesma realidade que semeia o seu cortejo de sangue e lágrimas».

«Os locais de tensão multiplicados e sustentados constata a incapacidade do sistema capitalista em geral, de uma maneira justa, os destinos do mundo e de responder às aspirações legítimas dos homens. É a desordem de regimes incapazes de resolver estas reformas necessárias, que passa pela supressão dos ilhéus

de quietude num oceano de miséria».

«É a atitude encarniçada de pilhagem dos recursos do Terceiro Mundo, da exploração vergonhosa dos leitos laboriosos e da prática de opressão e do genocídio».

«A História abunda, entretanto, de exemplos de luta dos povos contra todas as formas de exploração do homem pelo homem. Da América Latina, da qual recebemos hoje um dos seus gloriosos filhos, é a grande epopeia da Sierra Maestra e das figuras de Simon Bolívar, de José Martí e de Che Guevara. É também o exemplo de Salvador Allende que ficará gravado na memória dos homens o espírito, de coragem e de sacrifício».

«Na África, são os ilustres nomes de Lumumba, de Mondlane, de Amílcar Cabral e as fulgurantes vitórias dos povos angolano, da Guiné-Bissau, Moçambique, etc... que lembram que o combate é idêntico e que o inimigo é o mesmo».

«Cuba foi sempre a vanguarda desta luta. Ontem era no seu próprio solo, hoje dando um apoio incondicional a todos os movimentos de libertação, na luta do mundo. É esta a mesma ética e a mesma tentativa que a Argélia reparte com ela».

«Hoje, esta comunidade de acção e de destino será para Argel mais uma vez reafirmada», conclui o comentador da «República».

GUINÉ-BISSAU RECONHECEU A R.A.S.D.

O Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, na sua sessão especial do dia 12, sob a presidência do camarada Luiz Cabral Presidente do Conselho de Estado, depois de ter analisado à luz das resoluções da O.U.A. a situação que prevalece no Sahara Ocidental e o sucesso alcançado pelo povo sahariano na conquista da sua independência nacional, tomando em consideração a proclamação da República Árabe Sahariana Democrática, decidiu a partir de sábado dia 13 de Março às 13,15 horas, reconhecer «de jure» o novo Estado e o seu Governo legítimo.

Decorreram em Bissau conversações económicas com uma delegação bancária da Guiné

Regressou ontem a Conakry uma delegação bancária da República da Guiné que durante uma semana permaneceu entre nós, tendo estabelecido conversações com uma representação económica do nosso Governo, chefiada pelo camarada Vasco Cabral.

No final das conversações, foi assinado um comunicado conjunto, com data de sexta-feira, que a seguir transcrevemos:

Desde o dia 8 de Março, encontra-se em Bissau uma delegação bancária da República da Guiné, dirigida pelo camarada Saikou Barry, director de Estudos e Pesquisas do Banco Central e constituída ainda pelos seguintes camaradas: Mori Fodé Condé, director-geral do Banco Nacional de Desenvolvimento Agrícola; Mdemba Camará, director do Crédito Nacional e Oury Djallo, director-

-financeiro do Banco Guineense do Comércio Exterior, a qual efectuou, durante os dias 9, 10, 11 e 12, do corrente reuniões de trabalho com uma delegação económica do nosso Governo, chefiada pelo camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação e integrada ainda pelos camaradas: José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado das Finanças; Armando Ramos, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e Comissário de Estado do Comércio Artesanato; Víctor Monteiro, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau; Boubakar Touré, director-geral da Cooperação, no

Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros; Augusto Evo, delegado do Governo junto do B.N.U.; António Cabral, responsável dos Serviços Administrativos do Banco Nacional da Guiné-Bissau; José Pires, responsável da Caixa de Crédito da Guiné; José Ramos Mota, responsável da Contabilidade no Banco Nacional da Guiné-Bissau e Carlos Gomes Júnior, responsável da Dependência Osvaldo Vieira, do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

As discussões, que decorreram num ambiente de franca camaradagem, de fraternidade e solidariedade militantes, foram muito frutuosas e abarcaram diversos problemas, tais como: nacionalização de bancos e empresas, acção de repesália das antigas potências coloniais contra certas medidas tomadas nos novos países que conquistaram a sua independência política e intentam assegurar a sua independência económica, reforma monetária, exercício do privilégio de emissão, relações com os organismos bancários internacionais, ligações entre o Tesouro e os bancos, organização do sistema bancário, políticas de crédito, etc.

Mensagem do chefe de Estado do Ghana para o camarada Presidente Luiz Cabral

A fim de entregar uma mensagem pessoal do presidente do Ghana, coronel Ignacius Acheampong, ao nosso presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, e de transmitir as saudações do povo ghanense ao povo da Guiné-Bissau, chegou ontem à tarde ao nosso país uma delegação do Ghana chefiada pelo major-general Lawrence A. Okai, Chefe de Estado Maior das Forças Armadas e membro do Conselho Militar Supremo daquele país. Fazem parte da referida delegação o ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, o embaixador daquele país na Etiópia, Yaw Turkson e o Director da Supervisão Económica, J. A. Asmah.

A delegação deixará hoje o nosso país com destino a Cabo Verde.

SIGNIFICADO DA VISITA

Encontra-se em Bissau, desde o passado sábado, em visita de trabalho o embaixador do Ghana ao nosso país, dr. Yaw Owusu-Sekyere. A sua estadia, que se prolongará até amanhã, coincidiu com a chegada (ontem) de uma importante delegação governamental do Ghana, chefiada pelo Chefe de Estado Maior daquele país, o major-general L. A. Okai.

Eis o que nos declarou à sua chegada no aeroporto o embaixador do Ghana, acerca do significado da visita da delegação do seu país: «Penso que a visita da nossa delegação se situa precisamente na

continuação da declaração feita pelo governo do meu país, quando da visita que o vosso ministro dos Negócios Estrangeiros efectuou ao Ghana. Segundo essa declaração, o governo do Ghana afirmava estar pronto a ajudar a Guiné-Bissau de todas as maneiras possíveis e em função dos meios ao seu dispor».

Referindo-se ao motivo da sua viagem, o dr. Sekyere afirmou:

«Efectivamente é a minha primeira visita ao vosso país, depois de ter aqui apresentado credenciais no mês de Novembro último. É natural que o Ghana tenha necessidade de se informar largamente sobre os problemas e a situação da Guiné-Bissau, por causa do interesse particular que este país amigo e irmão tem para nós.

«É meu dever, como embaixador, deslocar-me frequentemente ao vosso país para me inteirar do seu programa e dos sucessos, a fim de informar o meu governo», e acrescentou. Aquele diplomata disse ainda: «A Guiné-Bissau é um país africano, mas que foi escondido aos outros países africanos. Portanto temos verdadeiramente a necessidade de conhecer a Guiné-Bissau e ela de nos conhecer a nós. Quer dizer, que procuramos conhecer, mo-nos a nós mesmos como africanos. O interesse que o Ghana tem pela Guiné-Bissau data da época de N'Krumah,

tanto assim que depois da libertação vocês deram a um dos liceus o nome do nosso prestigioso Presidente já falecido».

Aristides Pereira ao Nô Pintcha

(Continuação da página 6)

mente normal que em qualquer altura que o Governo entendesse conveniente tinha o direito de chamar a si esse atributo. É neste sentido que nós encaramos a decisão da Guiné-Bissau e nunca como um acto inamistoso que não está na nossa linha política.

No entanto, também estou convencido que os camaradas da Guiné-Bissau serão compreensivos até certo ponto para com essa atitude agastada do Governo português de congelar as reservas do Banco. Pensamos que isso é um simples acidente e no interesse do próprio povo português os seus dirigentes virão a corrigir essa medida e a conseguir um terreno de compreensão entre o Governo da Guiné-Bissau e Portugal.

Isto porque os dirigentes portugueses devem pensar que não

está em causa apenas a Guiné-Bissau. Nós conseguimos durante a luta armada formar um bloco através da CONCP (Conférence das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) para lutarmos contra o colonialismo português. Neste momento basta ver que esses movimentos de libertação que fundaram a CONCP e coordenaram a sua acção estão todos no poder, o PAIGC na Guiné e Cabo Verde, o MPLA em Angola, a FRELIMO em Moçambique e o MLSTP em S. Tomé e Príncipe. Na fase actual de reconstrução das nossas terras é absolutamente normal que nos unamos novamente para, tendo em conta as realidades de cada país, vermos em que medida poderemos adoptar uma posição comum face a esta nova fase de descolonização que temos de enfrentar, perante Portugal e, nessa base, formarmos uma frente para defender os interesses dos nossos povos. Mas pensamos que ela será, também, no interesse do próprio povo português e por isso pensamos que os actuais dirigentes portugueses reconsiderarão a sua atitude e dentro de pouco tempo essa questão da moeda será encarada como simples acidente que passou, estabelecendo-se novas bases de cooperação para o futuro. Essa será a posição mais realista e a decisão da Guiné-Bissau eliminou, talvez, o único obstáculo para que se entre num acordo geral e se assente numa base de cooperação franca e leal que todos nós, do PAIGC, da FRELIMO, do MPLA e do MLSTP, desejamos profundamente nas bases novas de soberania e independência».

SOCIALISTAS DA EUROPA REÚNEM NO PORTO

LISBOA (ANOP) — O almirante Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro português, recebeu ontem em Lisboa, Bruno Kreisky, Primeiro-Ministro austríaco, Willy Brandt, dirigente do S.P.D. da Alemanha Ocidental, Odrar Nordli, Primeiro-Ministro norueguês e o Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme, que participaram na cimeira socialista e social-democrata, na Póvoa do Varzim. No sábado, Pinheiro de Azevedo recebeu o seu homólogo holandês, Joop Den Uyl.

Recorda-se que depois de protestos e pressões exercidas, pelo Partido Popular Democrático (PPD), o almirante Pinheiro de Azevedo renunciou a participar num jantar que tinha projectado oferecer em honra dos participantes na cimeira, no domingo à noite, no Porto.

Nova crise monetária nos países europeus capitalistas

BRUXELAS (AFP) — Foi na final de uma conferência, que reuniu no domingo à noite em Bruxelas, os ministros das Finanças e os governadores dos bancos centrais dos países da «Serpente Monetária Europeia» (mecanismo de troca entre cinco moedas europeias) que foi anunciada a decisão de suspender a participação da França da «Serpente». Sobre pressão da especulação, o franco flutua pois, de novo (pela segunda vez), desde domingo à tarde como a libra esterlina e a lira italiana.

A saída da conferência extraordinária de Bruxelas, Jean Pierra Fourcade, ministro francês da Economia e das Finanças, revelou que desde 4 de Março a França tinha perdido oito biliões de francos, dos quais 4 biliões

num só dia, sexta-feira, para ajudar a sua moeda. A França, precisou Fourcade, tomou a decisão depois dos seus parceiros da «Serpente» — salvo a Alemanha Federal — terem recusado modificar o mecanismo.

Enfim, o Banco Nacional da Bélgica anunciou ontem de manhã que os três países do BENELUX, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, que estavam na Serpente Monetária Europeia com o marco e a coroa dinamarquesa, terminaram com a «mini-serpente» que unia até agora as divisas do BENELUX.

A «mini-serpente» do BENELUX permitia uma margem de flutuação mais puguena (1,5 por cento) do que prevalecia na Serpente Europeia: 2,25 por cento.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NÍGER: TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

OUAGADOUGOU (AFP) — Foi instituído no Níger o recó-lher obrigatório, anunciou a Rádio Nacional nigeriana, captada em Ouagadougou.

A rádio precisa que esta decisão foi tomada a seguir à tentativa de golpe de estado perpetrada em Niamey pelo ex-comandante Bayere Moussa.

Um outro comunicado difundido pela rádio convida toda a população nigeriana a retomar normalmente o trabalho.

E.U.A. CORTAM COM GUINÉ EQUATORIAL

WASHINGTON (AFP) — Os Estados Unidos suspenderam as suas relações diplomáticas com a Guiné Equatorial, a seguir à decisão das autoridades guineenses de declararem «persona non grata» Herbert Spiro, embaixador dos Estados Unidos em Malabo, anunciou o Departamento de Estado.

A medida tomada contra Spiro aplica-se igualmente a William Mithoefer, cônsul dos Estados Unidos que, como o embaixador, reside habitualmente em Yaoundé.

CIMEIRA SOCIALISTA: PRESTÍGIO PARA SOARES

PORTO (AFP) — A cimeira que fez, durante dois dias, do Porto «a capital socialista da Europa», aparece como uma operação de prestígio, com êxito, do Partido Socialista de Mário Soares, que se apresenta já um homem de estado.

É a primeira conclusão que tiraram os observadores da reunião da internacional socialista que terminou os seus trabalhos após uma nova sessão à porta fechada. Nenhuma decisão concreta se tirou das discussões que reuniram Willy Brandt, presidente do Comité de Ajuda e de Solidariedade com Portugal, os Chefes de Governo da Suécia, Noruega, Países-Baixos e Áustria, assim como os dirigentes dos partidos socialistas italiano, francês, espanhol e belga.

DELEGAÇÃO DA R.P.A. NA ZÂMBIA

LUSAKA (AFP) — Chegou a Lusaka, a convite do Governo zambiano, uma delegação oficial da República Popular de Angola, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Eduardo dos Santos. Esta visita servirá para normalizar as relações entre os dois países, soube-se de fonte oficial.

LÍBANO: PRESIDENTE MANTÉM-SE NO LUGAR

BEIRUTE (AFP) — As informações segundo as quais «o Presidente Soleiman Irangie aceita demitir-se, mas com a condição de que a sua demissão parecesse voluntária», foram desmentidas pelos órgãos de Informação, rádio e televisão, controladas pelos partidários do Chefe de Estado libanês.